



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOSSOCIOLOGIA DE
COMUNIDADES EICOS

MANUAL DISCENTE EICOS
Para estudantes atuais e admitidos para 2010

Aprovado pela Comissão Deliberativa em 19 de dezembro de 2017 - 1ª edição.
Revisado em 2019 por Beatriz A. Takeiti e Milton N. Campos- 2ª. Edição

2019/2020

SUMÁRIO

1.		
1	INTRODUÇÃO	4
2	HISTÓRICO E MISSÃO DO EICOS	6
3	ESTRUTURA DO EICOS	9
3.1	Documentação legal	9
3.2	Funcionamento	10
3.3	Corpo Docente	12
3.4	Pós-doutorandas	23
3.5	Equipe de Coordenação e Corpo Técnico-administrativo	25
4	PROCESSO ACADÊMICO PARA NOVOS ALUNOS	27
4.1	Processo de seleção e dicas	27
4.2	Programas de estudo e projetos de pesquisa	29
4.2.1	Programa de estudos	29
4.2.2	Projetos de pesquisa: Normas para apresentação para ingresso e qualificações de Mestrado e Doutorado	29
4.2.3	Estrutura-base para dissertações e teses	33
4.2.4	Processos de formação de bancas	34
5	PROCESSOS ACADÊMICOS DOS CURSOS ATÉ AS DEFESAS	35
5.1	Ano letivo de 2019	35
5.2	Transição curricular, em função do novo currículo	35
5.2.1	Currículo Mestrado anterior a 2019	35
5.2.2	Currículo Doutorado anterior a 2019	36
5.3	Calendário de defesas de exames de qualificação de dissertação ou tese e de submissão de artigos	36
6	ORIENTAÇÃO E PESQUISA	38
6.1	Linhas de pesquisa	38
6.2	Escolha de orientador e transferência	41
6.3	Questões essenciais: Produção, difusão e inserção social	42
		2

7 BOLSAS	45
8 MASTER ERASMUS PLUS – MITRA	47
9. CONDUTA ÉTICA	48

1 Introdução

O “Manual do Aluno”, agora reeditado para cobrir os anos de 2019 e 2020, visa orientar os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS) do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, nos níveis de mestrado e doutorado, a respeito de inúmeros procedimentos relacionados com a vida acadêmica. Esta publicação não trata exaustivamente de todas as questões relacionadas ao envolvimento dos estudantes no EICOS, mas favorecer a concretização dos estudos que levarão à defesa das dissertações de mestrado e das teses de doutorado.

De acordo com a legislação federal, normalizada pela UFRJ e pela CAPES, somente aos estudantes que cumprirem todas as etapas serão atribuídos os créditos finais para a obtenção do diploma de Mestre e Doutor. Esses certificados de estudos superiores atestam que os estudantes não somente obtiveram a formação profissional na área de especialidade escolhida, mas que também estão habilitados, do ponto de vista científico, a construir uma carreira acadêmica ou a enriquecer uma carreira profissional em outras áreas que não as universitárias.

Essa brochura busca esclarecer às várias etapas de cumprimento neste processo pós-graduado, que variam deste o interesse em ingressar no programa, passando pela seleção, admissão, até a defesa - explicitando os deveres e obrigações bem como oferecendo orientações práticas sobre as inúmeras facetas da formação acadêmica em nível de pós-graduação. Na verdade, as exigências que envolvem a formação vão bem mais além de se escrever um trabalho apto a defesa, de valor e interessante. É preciso demonstrar um grau de maturidade correspondente às responsabilidades de um intelectual, que envolvem não somente a produção, mas também a disseminação dos conhecimentos através de participações em eventos, publicações e intervenções comunitárias, assim como a formação docente, na medida em que os formandos devem estar preparados para comunicar seus conhecimentos e orientar futuros discentes.

Além disso, o engajamento esperado do corpo discente se reflete pela responsabilidade pública na produção de discursos cujos significados e abrangência estejam imbuídos de uma ética de informar e formar audiências no conhecimento do mundo em que vivem. Não é pouca coisa. Ou seja, o envolvimento e o engajamento

no processo de realização de um mestrado e doutorado não são brincadeira. É coisa séria.

Nesse documento, buscaremos trazer alguns elementos que deverão envolver a vivência de vocês durante o período da pós-graduação no EICOS. Eventuais modificações a questões apresentadas nesse Manual constarão das atualizações sistemáticas realizadas no site do Programa. Em caso de dúvida, favor consultar a Secretaria.

Este “Manual do Aluno”, edição 2019-2020, está dividido em 6 partes: na **seção 2**, apresentamos o Programa EICOS, sua trajetória histórica e missão; na **seção 3**, discorremos sobre sua estrutura; **na seção 4**, apresentamos as orientações gerais para o ingresso dos interessados no Programa, com instruções para o processo de seleção, e para aqueles que já estão fazendo um curso e precisam se informar sobre processos de produção de projetos; na **seção 5**, explicamos os procedimentos gerais que regulam a convivência acadêmica no EICOS; na **seção 6**, apresentamos e explicamos sobre as bolsas e requisitos para obtê-las e mantê-las; e finalmente, na **seção 7**, discutimos questões de ordem ética, e por fim, nos anexos, apresentamos os principais documentos e resoluções institucionais que orientam o processo da Pós-Graduação na UFRJ.

2 Histórico e missão do EICOS

O Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS – objetiva a formação acadêmica e científica no campo psicossocial, entendido como produto e produtor das investigações e intervenções desenvolvidas. Dentre essas investigações, destacam-se os temas de *comunidades e redes; ecologia social e desenvolvimento local; cotidiano de grupos desfavorecidos e inclusão social; novas formações subjetivas e identitárias; sustentabilidade, saúde, educação; formulações novas e tradicionais do conhecimento e dos saberes; e entrelaçamento da sociedade com as novas tecnologias*. Sob essa ótica, o EICOS busca articular a reflexão acadêmica e a pesquisa seja com perspectivas analíticas críticas, seja com processos de intervenção social. O programa traz para o âmbito das Ciências Humanas e Sociais, temáticas complexas de orientação interdisciplinar, entendendo que a compreensão e a interpretação da dinâmica das relações psicossociais constituem-se em vetores estratégicos para a definição dos processos de desenvolvimento do país. A atuação do Programa EICOS compreende atividades de ensino, pesquisa e extensão, em diferentes níveis, desde a Iniciação Científica até a Pós-Graduação, com apoio de órgãos de fomento tais como CNPq, CAPES e FAPERJ.

O Programa EICOS foi criado em 1992, em nível de Mestrado, constituindo uma proposta pioneira e inovadora no campo psicossocial em termos teóricos e metodológicos, por incorporar uma perspectiva interdisciplinar na discussão e problematização de questões sociais, em um momento em que esta abordagem ainda era incipiente na área da Psicologia. Tal perspectiva interdisciplinar estava presente (e assim permanece) na formação do corpo docente e discente. Assim, buscava-se construir um campo de investigação psicossocial, perspectiva que hoje se encontra amplamente disseminada nos Programas de Pós-Graduação em Psicologia Social. Em um segundo momento, a proposta do programa evidenciava-se a integração da pesquisa com o ensino e a extensão, ou seja, a importância que, desde aquele momento, se atribuía ao compromisso que a reflexão acadêmica deveria ter com a realidade local, com a incorporação dos saberes locais e com aspectos voltados à inclusão social. Finalmente, abordava a temática do desenvolvimento sustentável, entendendo que este se constituía em um campo psicossocial por excelência,

envolvendo questões referentes à relação entre ser humano e natureza, entre processos de globalização e laços sociais locais até as constituições identitárias e, sobretudo, entre os chamados grupos desfavorecidos e a produção híbrida de saberes.

Com essa perspectiva, o EICOS se afirmou no cenário nacional e internacional, tendo seu caráter inovador reconhecido com a obtenção, no ano de 1993, de uma Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável. Em 2001, o Programa teve seu curso de Doutorado aprovado e reconhecido pela CAPES. A Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável do Programa EICOS – UFRJ foi premiada em 2003, com o UNITWIN AWARD, como uma das que mais tinham se destacado, na época, na década anterior, a única vencedora em toda a América Latina na área de Ciências Sociais. Seus trabalhos foram selecionados entre 700 grupos universitários em todo mundo. Embora a vertente da Psicologia predominante no Programa desde a sua origem seja a ligada ao pensamento produzido pela psicossociologia francesa (notadamente Serge Moscovici), a vocação para a adoção de uma diversidade de abordagens interdisciplinares envolvendo a Psicologia e outras Ciências Humanas e Sociais como a Sociologia, a Antropologia, a Comunicação, a Filosofia, as Ciências da Saúde e da Educação enriqueceram, ao longo dos anos, as abordagens presentes no curso. Hoje, os cursos de mestrado e doutorado priorizam, como sempre fizeram desde o início, abordagens interdisciplinares de orientação crítica e de intervenção social que marcaram a origem do termo "psicossociologia", que, em si, integra as perspectivas humanas e sociais atravessadas por processos comunicativos. O Programa mantém, portanto, sua proposta de formação voltada para a investigação interdisciplinar em Psicossociologia e Ecologia Social, com um currículo voltado para a pesquisa em resposta aos desafios sociais, ecológicos, do desenvolvimento, da identidade social e cultural, dentre outros, para a compreensão dos processos psicossociais dos grupos, das instituições, das coletividades e comunidades, por via de posições epistemológicas, caminhos teóricos e metodológicos complexos, abrangentes, diversificados e pluralistas. E isso, em um contemporâneo marcado pela revolução tecnológica e as hibridações comunitárias que hoje se constituem presencialmente e em rede, com o apoio e a utilização das ferramentas tecnológicas que cada vez mais configuram os comportamentos sociais.

O Programa objetiva, finalmente, o desenvolvimento de *expertises* no desenvolvimento de métodos e técnicas qualitativas de pesquisa e análise, com o intuito de abarcar objetos específicos de investigação, mas integrando-os, de acordo com os projetos de pesquisa dos professores, com perspectivas híbridas que se amparam também em procedimentos quantitativos ou lógico-argumentativos. Entre os temas múltiplos e plurais que emergem das pesquisas do EICOS, temos os das problemáticas das redes digitais na cultura, na educação e na saúde; da identidade social; da desigualdade e exclusão social, do desenvolvimento e da ecologia social em associação a problemas contemporâneos como o da globalização; das intersubjetividades relacionadas às questões de gênero, juventude e velhice e outros movimentos sociais relativos à cidadania, à emancipação e ao empoderamento, além da sustentabilidade, da participação comunitária e gestão socioambiental e impactos na saúde.

A diversidade e a pluralidade de abordagens teóricas presentes no Programa, bem como a constituição interdisciplinar da proposta do curso estão entre os elementos que tornam o Programa atraente para muitos estudantes e professores interessados no diálogo entre diferentes saberes, como forma a problematizar a realidade social em toda a sua complexidade. É nesse sentido que a formação diversificada e interdisciplinar do corpo docente do Programa bem como a do corpo discente é considerada uma qualidade e um diferencial que acompanha o Programa desde a sua origem.

3 Estrutura do EICOS

3.1 Documentação legal

O Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS – obedece a um conjunto de leis e normas legais que precisam ser compreendidos como a famosa *Matrioshka*, aquelas bonecas russas que se encaixam umas dentro das outras, da maior à menor. Dentre esse conjunto, temos:

a) *No nível federal:*

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

b) *No nível da UFRJ, há inúmeros documentos, apresentados no site da Universidade.*

Referente à Administração Central:

<http://www.consuni.ufrj.br/index.php/legislacao>

Referente à Pós-graduação, no site da PR-2, mais especificamente na aba do CPEG, Conselho de Ensino de Pós-graduação:

<http://pr2.ufrj.br/cepg>

c) *No nível do PPG-EICOS*

Regulamento do Programa

http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/regulamento_eicos2010.pdf

Deliberações da Comissão Deliberativa

Muitas decisões são tomadas nas reuniões da Comissão Deliberativa, composta por todos os docentes. Essas decisões, por conta do Artigo 8º do Regulamento, têm força de lei, uma vez tomadas, e o são no sentido de aperfeiçoar os mecanismos de gestão do EICOS, com implicações para docentes e discentes. **Ou seja, não necessariamente tudo o que se decide é incorporado imediatamente ao Regulamento, mas as decisões implementadas em respeito às atribuições legais da Comissão Deliberativa passam a valer uma vez tomadas.** As decisões constam das atas das reuniões, que podem ser consultadas por todos os discentes e docentes, sob solicitação à Coordenação do Programa. A gestão atual planeja harmonizar as alterações que foram sendo feitas com o Regulamento, que data de 2007: uma nova versão será preparada nos próximos anos.

3.2 Funcionamento

O Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS – é, na verdade, uma comunidade acadêmica que age no sentido de produzir conhecimentos e processos de transformação comunitária e social. Ainda que deva seguir as leis e normas legais que regem a educação superior no país e na pós-graduação, até para que as regras de convivência sejam as mais claras possíveis, sua riqueza está nos processos de criação decorrentes dos estudos de seus discentes e docentes, com apoio do quadro técnico-administrativo. Dessa maneira, uns e outros têm deveres e responsabilidades relativamente ao programa.

No que tange aos docentes, estes têm o dever de consagrar tempo suficiente para o ensino e as atividades de orientação, para a pesquisa e para a gestão colegiada do EICOS. Relativamente ao ensino, devem oferecer disciplinas obrigatórias e optativas anualmente e acompanhar os estudos de seus estudantes, oferecendo *feedback* regularmente, exigindo o cumprimento dos trabalhos acordados e encorajando-os para que se empenhem nas suas pesquisas e produção de resultados dessas. No que diz respeito às pesquisas, são responsáveis pela atuação em grupos de pesquisa e pelo trabalho de investigação coletiva com suas alunas e alunos, devendo cobrar produção em cumprimento às diretrizes da CAPES e, ainda, responsabilizar-se pela supervisão dos discentes bolsistas e exigir que tenham desempenhos compatíveis com a responsabilidade de receber proventos públicos e

de devolver à sociedade na forma de trabalho acadêmico de alta qualidade. No que tange à gestão, devem apresentar frequência nos encontros mensais da Comissão Deliberativa e na realização de atividades do Programa, notadamente na participação nas várias comissões que dividem os trabalhos de administração.

No que tange aos discentes, estes têm o dever de se empenhar nos estudos em **período integral**, dividindo seu tempo entre a realização das atividades exigidas nas disciplinas necessárias para completar sua formação, segundo as normas do Programa, na preparação de todas as etapas da pesquisa e na colaboração ativa com os processos de gestão do EICOS. Relativamente aos estudos, devem completar as atividades exigidas pelos docentes que ministram disciplinas, comparecer com regularidade aos encontros de orientação buscando não somente cumprir as diretrizes de orientadores e orientadoras, mas também agir com autonomia e independência, sendo proativos no que se refere aos seus objetos de estudo.

No que diz respeito às pesquisas, são corresponsáveis no processo de participação ativa em grupos de pesquisa e no trabalho de investigação coletiva, devendo produzir incessante e progressivamente em cumprimento às diretrizes da CAPES, de modo a poder responder às exigências de publicação e disseminação de conhecimentos.

No que tange à gestão, os discentes devem participar da vida universitária, apresentando-se como representantes ou apoiando colegas que se apresentem a cargos em colegiados de diversas naturezas (Comissão de Ética, Congregação do IP, Conselhos de Pós-graduação, Comissão Deliberativa, Comissões do EICOS, etc.), com frequência e empenhos máximos. **Os discentes bolsistas têm uma responsabilidade legal ainda maior que os outros**, devendo apresentar alto desempenho em todos os setores (ensino, pesquisa, disseminação e gestão), comprometimento superior e engajamento total com o Programa, de modo a que suas atividades sejam moralmente compatíveis com a responsabilidade de receber proventos públicos e o dever ético de devolver à sociedade o que ela lhes oferece, na forma de trabalho acadêmico de altíssima qualidade.

Os técnicos-administrativos têm o dever de acompanhar a gestão colegiada do EICOS, assim como de contribuir para que os processos discentes sejam encaminhados da melhor maneira possível. Como trata-se de função que depende diretamente do empenho de todos e todas, o bom funcionamento técnico-

administrativo, na figura dos funcionários do Programa, só é possível se docentes e discentes cumprem integralmente com suas funções.

O trabalho harmônico e coletivo de todas e todos é, pois, essencial. Convidamos todo o quadro acadêmico do EICOS a exibir o mais alto grau de profissionalismo, comprometimento acadêmico-científico e social.

3.3 Corpo Docente

O Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS – tem atualmente 15 docentes divididos em três linhas de pesquisa, sobre as quais discorreremos mais abaixo na seção "Pesquisa". Os estudantes são admitidos para estudar exclusivamente com orientadoras ou orientadores possuindo especialidade na área de interesse dos discentes, que passam a estar diretamente subordinados a eles durante todo o processo de formação.

São eles, em ordem alfabética de último sobrenome:

1. Profa. Dra. Regina Helena de Freitas CAMPOS – Professora Colaboradora

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1974), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1980) e PhD em Educação pela *Stanford University* (1989). Realizou estágios como pesquisadora visitante na *Université de Genève* e na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* em Paris (2001-2002 e 2011-2012). Atualmente é professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais, presidente do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. É líder do Grupo de Pesquisa em História da Psicologia e Contexto Sociocultural. Coordena Acordo de Cooperação Acadêmica e Científica entre a FAE/UFMG e os Arquivos Jean Piaget, da Universidade de Genebra. É presidente da Sociedade Brasileira de História da Psicologia (gestão 2015-2017). Tem experiência em Psicologia Social, Psicologia Social Comunitária e Psicologia Educacional, com ênfase no desenvolvimento histórico dessas áreas científicas em suas relações com o contexto sociocultural e nas conexões entre as tradições de pesquisa em Psicologia Social, Comunitária e Educacional em países europeus, na América do Norte e na América Latina, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, psicologia

social e educação no Brasil, história da psicologia social, social comunitária e educacional, representações sociais e educação, educação e direitos humanos.

E-mail - regihfc@terra.com.br

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

2. Prof. Dr. Milton N. CAMPOS – Professor Permanente

Livre Docente em Ciências da Comunicação (USP, 2011), Doutor em Psicologia (USP, 1996), Mestre em Ciências da Comunicação (USP, 1993) e Bacharel em Comunicação (USP, 1988), Milton N. Campos é professor da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e *Professeur honoraire* do *Département de communication* da *Université de Montréal*, no Canadá. Realizou estágios de pós-doutorado no Canadá (*Department of Psychology, University of British Columbia*, 1997; *School of Communication, Simon Fraser University*, 1997-1998) nas áreas da psicologia da comunicação e educação, desenvolvendo métodos de análise do discurso digital. Realizou também estágios de pesquisa sabática na Suíça (*Centre de recherches sémiologiques, Université de Neuchâtel*, 2007 e 2008), especializando-se em lógica natural; e no Brasil (Instituto de Psiquiatria, UFRJ, 2014-2015), aplicando seus conhecimentos no estudo das estruturas lógico-naturais do pensar juvenil a partir de trocas comunicativas. É presidente de *Communalis - Communication and Natural Logic International Society*, entidade científica sediada no Canadá. Como professor-pesquisador, investiga processos comunicativos a partir de uma perspectiva transdisciplinar, discutindo suas complexidades epistemológicas, teóricas e, sobretudo, metodológicas. No que diz respeito à epistemologia e à teoria, desenvolveu uma abordagem construtivista-crítica da comunicação fundamentada na ética e na problemática das trocas multilinguageiras. Em relação à metodologia, desenvolveu técnicas de análise do discurso multilinguagem que permitem o estudo articulado das estruturas do pensamento e os sentidos do vivido, aplicados aos campos empíricos das trocas psicossociais nas mídias, na educação, na saúde, na cultura e na política, com foco na infância, adolescência e juventude. Como comunicólogo, trabalhou ao longo de mais de quinze anos em inúmeras redes de televisão e rádio nacionais e internacionais, como a BBC de Londres, tendo também contribuído com projetos de televisão educativa pública.

E-mail - milton.campos@eco.ufrj.br

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

3. Mônica MACHADO Cardoso – Professora Permanente

Professora Adjunta IV da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Programa de pós-graduação EICOS- IP/UFRJ e pesquisadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea - PACC - Instituto de Letras- UFRJ. Líder do grupo de pesquisa Coordenação Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC) associado ao PPGCom/UFRJ. Doutora em Comunicação e Cultura na Escola de Comunicação da UFRJ e Mestre em Mídias pelo IA-UNICAMP, realizou pós-doutorado no Instituto de Antropologia na *University College London* (UCL) onde recebeu o título de *Honorary Research Associate* (2014-2015). É autora dos livros: *Antropologia digital e experiências virtuais do Museu de Favela* (Ed. Appris) e *Consumo e politização: discursos publicitários e novos engajamentos juvenis* (Ed. Mauad), coautora de diversos capítulos de livros e artigos em periódicos da área. Trabalha na linha de pesquisa mídia e mediações socioculturais, com ênfase nos temas: comunicação, juventudes, cultura material, consumo e publicidade, antropologia digital e redes comunitárias.

E-mail - monica.machado@eco.ufrj.br

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

4. Samira Lima da COSTA – Professora Permanente

Atualmente é professora Adjunto IV do Departamento de Terapia Ocupacional da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social da UFRJ. Tem atuado, lecionado, orientado e pesquisado sobre as relações entre memória, território, cultura, comunidades e ocupação. Áreas de interesse: Psicossociologia; Terapia Ocupacional Social; Políticas Públicas Sociais; Ocupações Tradicionais; comunidades em vulnerabilidade social, papel social da universidade. Possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (1995), especialização em Saúde Pública pela Universidade Federal de São Carlos (1996), mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2000) e doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Foi Professora do curso de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Saúde da

UNIFESP-BS de 2008 a 2013. É membro do Grupo de Pesquisa do CNPq Comunidades, Meio Ambiente e Desenvolvimento - UFRJ; desde 2005, com pesquisas voltadas para atenção comunitária, valorização da memória local e impactos do desenvolvimento. É também membro do Grupo de Pesquisa do CNPq Laboratório de Estudos e Pesquisas em Formação e Trabalho em Saúde - LEPETS, da UNIFESP Baixada Santista desde sua criação (2009), com pesquisas referentes à formação interprofissional e à produção do cuidado em redes territoriais. Foi líder do Grupo de Pesquisa do CNPq e Programa de Extensão homônimo Núcleo de Políticas Públicas Sociais - UNIFESP, de 2009 a 2013, quando passou a colaboradora devido à mudança de instituição.

E-mail - biasam@uol.com.br

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

5. Kathleen Teresa da CRUZ – Professora Permanente

Professora Adjunta no Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, na área de Saúde Coletiva. Professora Permanente do Mestrado Profissional em Atenção Primária em Saúde/UFRJ e Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social. Líder do grupo de pesquisa Observatório de políticas públicas em saúde e educação em saúde - UFRJ/MACAÉ. Pesquisadora da Linha de Pesquisa Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde Como pesquisadora participa da Rede Nacional de Observatórios de Políticas Públicas, Educação e Cuidado em Saúde composta por outras unidades acadêmicas brasileiras: UFMG, UFF, UNIRIO, UFES, UFPB, UFPR, USP, UNICAMP, UFMS, UERJ, UEL. Mantém relações cooperação com o Grupo de Micropolítica da Profa Margarida Pla Consuegra (*Universidad Autònoma de Barcelona*). Participa do coletivo Micropolítica, Instituição e Governo Doutora em Medicina pelo Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica/Faculdade de Medicina/UFRJ (2015), Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (2004), médica sanitária - especialização em Medicina Preventiva e Social pelo Departamento de Medicina Preventiva e Social/Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP (1999) e graduação em Medicina pela Universidade Estadual de Maringá (1997).

E-mail: keke.kathleen@gmail.com

Link para o Lattes - <http://lattes.cnpq.br/8003773960670813>

6. Mohammed ELHAJJI – Professor Permanente

Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Pós-doutorado pela UNISINOS (Mídia e Migrações). Professor Associado da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO-UFRJ). Professor nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (POS-ECO) e Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). Sua pesquisa, estudos, produção intelectual e orientações acadêmicas (no âmbito nacional como internacional) são focados na questão migratória transnacional, diaspórica e intercultural: identidade, cultura, etnicidade e alteridade. Membro do Consórcio MITRA / Master Erasmus + (Brasil, França, Bélgica, Irlanda, Polônia, Romênia, México e Senegal). Coordenador do Fórum de Migrações e do Simpósio de Pesquisa sobre Migrações (<https://forumdeimigracao.org>). Líder do Grupo de Pesquisa Diaspotics (<https://diaspotics.org>). Coordenador do GT Comunicação e Cidadania da Compós. Pesquisador do CNPq. Assessor da FAPESP.

E-mail - mohahajji@gmail.com

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

7. Maria Paula Cerqueira GOMES – Professora Permanente

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989) e Fonoaudiologia pela Universidade Estácio de Sá (1986). Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1993) e doutorado em Psiquiatria, Psicanálise e Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999). Pós-Doutorado no Departamento de Práticas de Saúde Pública-USP sob orientação da Prof^a Laura Feuerwerker, no ano de 2015. Professora Associada do departamento de psiquiatria e medicina legal da UFRJ desde 1995. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa Micropolítica, Cuidado e Saúde Coletiva, e Rede de Observatórios de Políticas Públicas, Educação e Cuidado em Saúde, coordenados pelo Prof. Emerson Elias Merhy. Professora do Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial do IPUB/UFRJ desde 2016. Professora da Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da UFRJ / EICOS desde 2017. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ desde 2010. Foi supervisora clínico-institucional de CAPS, CAPS-ADIII, Ambulatório de Saúde Mental. Tem experiência

na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Mental e em educação permanente. Atualmente tem desenvolvido estudos no campo da psicossociologia crítica, atenção psicossocial, comunidades ativas e a produção cotidiana como território de construção das redes vivas de existências, dando foco aos processos de subjetivação, da micropolítica do trabalho e o cuidado em saúde.

E-mail: paulacerqueiraufrij@gmail.com

Link para o Lattes - <http://lattes.cnpq.br/8236646328497987>

8. Marta de Azevedo IRVING – Professora Permanente

Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Formação interdisciplinar, com graduação em Biologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1978) e Psicologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (1981). Mestrado pela *University of Southampton* (UK) em 1983, na temática de gestão de ecossistemas costeiros. Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (1991). Pós-doutorado na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS) de Paris e no Departamento de Ecologia e Gestão da Biodiversidade do Museu de História Natural de Paris (2004-2005). Pesquisadora convidada do Departamento de Geografia da *Universidad de Santiago de Compostella* (Espanha) e do Departamento Homens, Naturezas e Sociedades do Museu de História Natural da França. Em seu percurso profissional se especializou na reflexão crítica sobre desenvolvimento, vinculado às relações sociedade-natureza, em suas interfaces com o debate crítico sobre governança democrática, inclusão social, turismo e políticas públicas. A pesquisadora lidera o Grupo de Pesquisa Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade (GAPIS-Plataforma Lattes CNPq), no âmbito do qual foram defendidas diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado no plano da pesquisa aplicada; e o seu desdobramento no Núcleo Sinergia: Subjetividades, Turismo, Natureza e Cultura. Em suas interfaces com a extensão universitária, a pesquisadora coordena o Observatório de Governança e Áreas Protegidas, desde 2006, com o compromisso de interlocução da pesquisa acadêmica com os demais segmentos da sociedade. Diversos trabalhos têm sido também realizados em seu percurso profissional, em parceria com a gestão pública e diversas instituições nacionais e internacionais. Autora de diversos textos científicos e material didático-pedagógico. Atualmente é pesquisadora do Programa Eicos de Pós-Graduação em

Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (IP/UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED/IE/UFRJ) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento do CNPq. Compõe o núcleo de coordenação do Curso de Especialização em Gestão da Biodiversidade da Escola Nacional de Botânica Tropical (Jardim Botânico-RJ). É membro do corpo editorial e parecerista de diversas revistas científicas e de agências de gestão da pesquisa. Em 2012 foi premiada com a L'Ordre de Chevalier des Palmes Académiques, do Ministério das Relações Internacionais da França.

E-mail - mirving@mandic.com.br

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

9. Tania Maria de Freitas Barros MACIEL – Professora Permanente

Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. Possui Pós-doutorado pelo *Institut d'études politiques de Paris - Sciences Po*, tendo trabalhado na *Chaire de développement durable* e no *Laboratoire européen de psychologie sociale - LEPS* na *Maison des sciences de l'homme* (2007-2008). Ex-pesquisadora e ex-consultora da *United Organization Education Scientific And Cultural Organization* (UNESCO) e ex-coordenadora da Comissão Técnica Executiva da Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável da UFRJ. Doutorado em *Sciences de l'éducation - Université de Paris V (Rene Descartes)* (1988), Mestrado em *Sciences de l'éducation - Université de Paris V (Rene Descartes)* (1974-1975), Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Gama Filho (1981), Graduação em Educação pela Universidade Santa Úrsula (1972) e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Santa Úrsula (1972). Possui experiência nas áreas de Educação e Psicologia, com ênfase em Psicologia Social, atuando principalmente nos seguintes temas: Comunidades, Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Governança.

E-mail - taniabm@gmail.com

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

10. Emerson Elias MERHY – Professor Permanente

Possui graduação em Medicina pela Universidade de São Paulo (1973), mestrado em Medicina (Medicina Preventiva) pela Universidade de São Paulo (1983) e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (1990). Livre-docente em Planejamento e Gestão em Saúde, pela Unicamp (2000) e Professor Titular de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 2012, Campus-Macaé. Professor do Mestrado Profissional em APS da UFRJ. Tem desenvolvido estudos no campo da psicossociologia crítica, comunidades ativas e a produção cotidiana como território de construção das redes vivas de existências, dando foco aos processos de subjetivação e os devires-vidas, humanas e não-humanas. Constitui como questões centrais para os estudos as relações intercessoras entre micropolítica, educação permanente, subjetivação e produção de conhecimento, e tem desenvolvido metodologias de investigação pautadas pelos processos de avaliação compartilhadas, nos quais o melhor avaliador é quem pede, quem faz e quem usa. Tem se debruçado nas pesquisas sobre as políticas públicas dirigidas para coletivos de grande vulnerabilidade social na produção de suas existências, como os viventes na rua, apostando que todos são pesquisadores nas investigações, constituindo-se como pesquisadores-intercessores. Experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase nos processos de Avaliação da Produção do Cuidado, Mundo do Trabalho em Saúde e Educação Permanente, Processos de Subjetivação e Construção dos Territórios Existenciais. Coordenador dos Grupos de Pesquisa Micropolítica, Cuidado e Saúde Coletiva, e Rede de Observatórios de Políticas Públicas, Educação e Cuidado em Saúde, que se estendem às UFMG, UFF, UNIRIO, UFES, UFPB, USP, UNICAMP, UFMS, UERJ, UEL, entre outras. Mantém vínculo de ensino e pesquisa com o Instituto de Salud Colectiva - Universidade Nacional de Lanus, Argentina e Universidade de Barcelona através do Grupo Profa Margarida Pla Consuegra. Tem tido relações de intercambio científico com a Universidade de Bolonha pelo Centro de Saúde Internacional.

E-mail: emerhy@gmail.com

Link para o Lattes - <http://lattes.cnpq.br/1302025007008899>

11. Luciene Alves Miguez NAIFF – Professora Permanente

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996), mestrado em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000) e doutorado em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2005). Pós-doutorado em Psicologia Social pelo ICS Universidade de Lisboa. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e coordenadora do Programa de Mestrado em Psicologia da UFRRJ. Tem experiência na área de Psicologia Social com ênfase em Representações Sociais, memória social e identidade, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, juventude, família e exclusão social. É sócio da Associação Brasileira de Psicologia Social e vice-presidente da Regional Rio biênio 2010-2012. Vice-coordenador do GT Identidade, Memória e representações sociais da ANPEPP biênio 2012-2014. Coordenador do Núcleo Baixada da ABRAPSO- Rio. É filiada ao Centro Internacional de pesquisas em Representações Sociais e Psicologia social Serge Moscovici. Jovem Cientista do Nosso Estado triênio 2009-2011. Jovem Cientista do Nosso Estado triênio 2012-2015. Membro efetiva da diretoria da ADEPS. Bolsista de produtividade em pesquisa pelo CNPq. É orientadora de doutorado do Programa de pós-graduação em Psicossociologia de comunidades e ecologia social da UFRJ.

E-mail - lunaiff@hotmail.com

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

12. Marta de Araújo PINHEIRO – Professora Permanente

Professora Associada IV, na Faculdade de Comunicação (ECO), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de pós-graduação EICOS- IP/UFRJ. Pesquisadora do CIEC - Coordenação Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC). Possui graduação em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1977), mestrado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989) e doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996). Foi bolsista da Faperj (RJ), modalidade recém-doutor, junto ao Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (1999). Realizou estágio sênior no SciencesPo/Ceri (Centre de Recherches Internationales) (2015-2016). Foi professora e pesquisadora do quadro permanente no Programa de Pós-Graduação Comunicação e Sociedade,

2006-2016, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Tem experiência na área de Comunicação atuando principalmente nos seguintes temas: subjetivação contemporânea, consumo, risco, catástrofe, meio ambiente, redes sociais.

E-mail - marta.pinheiro@eco.ufrj.br

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

13. Maria Cecília Mello e SOUZA – Professora Permanente

Professora Associada da UFRJ. Possui graduação em Antropologia com High Honors por Bates College (1983), graduação em Psicologia Cum Laude por Bates College (1983), Licenciatura em Psicologia e Diploma de Psicóloga (1985) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1984), mestrado em Antropologia Social pela University of California em Berkeley (1986), doutorado em Antropologia Social pela University of California, Berkeley (1993) e pós-doutorado no Institute of Health Policy Studies da Universidade da Califórnia em São Francisco (2005). Foi vice-presidente da ABRAPSO. Atua, com perspectiva interdisciplinar, nas áreas: Antropologia da Saúde e Psicologia Social Comunitária, se dedicando ao longo de sua trajetória profissional à movimentos sociais, estudos de gênero, exclusão social, saúde reprodutiva entre as camadas populares. Atualmente coordena o Prajna - Núcleo de Pesquisa e Práticas em Saúde Integral, Comunidades e Ambiente onde desenvolve pesquisas sobre medicinas tradicionais e práticas integrativas de saúde como também sobre comunidades intencionais.

E-mail - cdemelloesouza@gmail.com

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

14. Beatriz Akemi TAKEITI – Professora Permanente

Graduada em Terapia Ocupacional pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP, em 2000. Mestre em Psicologia (Psicologia Social) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, em 2003 e Doutora pelo mesmo Programa (2014). Foi docente do Centro Universitário São Camilo (2011-2012). Atualmente é Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS/IP/UFRJ) e docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina, UFRJ. Foi membro efetivo do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Araraquara - UNIARA (2009-

2010). Também atuou como docente (em caráter temporário) na Universidade Federal de São Carlos, UFSCar (2006) e na Universidade de São Paulo, USP-RP, campus Ribeirão Preto (2004). Tem experiência em atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com ênfase em Terapia Ocupacional no campo social, atuando principalmente nos seguintes eixos: juventudes urbanas periféricas, ações territoriais e comunitárias, educação, violências, cultura juvenil, arte-cultura.

E-mail: biatakeiti@gmail.com

Link para o Lattes - <http://lattes.cnpq.br/7350700223254990>

15. Frederico Augusto TAVARES JUNIOR – Professor Permanente

Bacharel em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) - Faculdades Integradas Hélio Alonso (1987), Mestre em Administração de Empresas- Gestão Empresarial pelo Instituto Metodista Bennett (2001), Doutor em Psicossociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007) com pesquisa de pós-doutorado em Psicossociologia pelo Instituto de Psicologia da UFRJ (2009). É Professor adjunto da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Também professor da pós-graduação (mestrado e doutorado) do Instituto de Psicologia (Programa EICOS) da UFRJ. Vice coordenador do Programa EICOS/IP/UFRJ. Professor do MBE do Instituto de Economia da UFRJ. Tem experiência nas áreas de Comunicação, Marketing, Psicologia e Administração, com ênfase em Consumo, Branding, Marketing, Planejamento, Estratégia, Psicologia do Consumo e Administração de Empresas, atuando principalmente nos seguintes temas: planejamento estratégico, comunicação de marketing, publicidade e propaganda, psicossociologia, consumo, marketing, gestão de marcas, consumo verde, responsabilidade socioambiental, comportamento do consumidor, psicologia do consumo e subjetividade. Pesquisador, consultor, parecerista e articulista com diversos trabalhos publicados nas áreas supracitadas. Coordenador do grupo de pesquisa Rizoma Verde: Consumo verde, Marketing ambiental, Responsabilidade social, Comunicação e meio ambiente. Membro titular do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ para área de Ciências Humanas. Autor dos livros Natureza S/A. O consumo verde na lógica do Ecopoder (Ed Rima) e Gestão da Marca. Estratégia e Marketing (Obra utilizada como referência

na Prova do ENADE 2012 - curso Comunicação Social / Publicidade e Propaganda) e Discurso publicitário e consumo. Uma análise crítica (Ed E-papers). Parecerista das seguintes publicações: Revista Journal of Social Sciences Revista Psicologia- PUC-Minas. Revista do CFCH/UFRJ. Revista UEG-Administração. Revista Conexões Psi. Avaliador institucional do MEC.

E-mail - fredtavares@fredtavares.com.br

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

3.4 Pós-doutorandas

A lista abaixo não está completa e será ajustada proximamente.

Maria Elizabeth de OLIVEIRA

Jornalista, consultora e pesquisadora com formação interdisciplinar. Pós-Doutoranda pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INCT-PPED-UFRJ) com enfoque de pesquisa em rebatimentos da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) em políticas públicas brasileiras, como bolsista da FAPERJ (mai-2018/abr-2019) e como bolsista da CAPES (abri-2017/mar-2018). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED), vinculado ao Instituto de Economia da UFRJ (2016). Foi bolsista do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), financiado pela CAPES, com estágio na *Università Degli Studi di Siena* (Itália), em 2015. Mestre em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pelo Programa EICOS, vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ (2007), onde tem desenvolvido atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao pós-doutorado. Especialista em Gestão Ambiental pela Escola Politécnica da UFRJ (2001). Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1986). Desde 2006 é integrante do Grupo de Pesquisa Governança, Ambiente, Políticas Públicas, Inclusão e Sustentabilidade (GAPIS/UFRJ/CNPq) pelo qual tem buscado discutir as interfaces da comunicação com esses grandes temas. Atuou como repórter do Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, de 2001 a 2008, onde introduziu a temática socioambiental na cobertura de Economia. Também foi repórter de Cidades do jornal Diário de Natal (RN) de 1995 a 2000, experiência que despertou

o seu interesse pela agenda socioambiental. É colaboradora de publicações e portais nacionais especializados em temáticas sobre sustentabilidade

E-mail: elizabetholiverbr@gmail.com

Link para o Lattes - <http://lattes.cnpq.br/3464074902085170>

Catalina Revollo PARDO

Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social EICOS, instituto de psicologia IP da Universidade Federal de Rio de Janeiro. Tese de doutorado: Traduzindo testemunhos de migração forçada de mulheres vítimas do "desplazamiento" na Colômbia. Possui mestrado em psicossociologia de comunidades e ecologia social - EICOS, instituto de psicologia IP da Universidade Federal de Rio de Janeiro, graduação em Psicologia - *Universidad de La Sabana* (2003), Especialização em Psicanálise Clínica (2007) e MBA (2007) em Gestão de Pessoas. É pesquisadora social de comunidades, desenvolve projetos comunitários artísticos em comunidades do Rio de Janeiro e Bogotá-Colômbia. Foi pesquisadora social para o projeto Zonas Seguras da Câmara de Comercio de Bogotá, o projeto Participação de Cidadania do Governo de Cundinamarca e o *Instituto Colombiano de Bienestar Familiar* (ICBF). Delegada do programa Computadores para Educação do Ministério de Comunicação e de Educação colombiano, em Moñitos- Córdoba. Prática em Psicologia Clínica na *Fundación Cardio Infantil* e na Clínica Escola de Psicologia - Institutos Superiores de Educação Nossa Senhora Auxiliadora. Tem experiência como docente e nas áreas da psicologia aplicada de Psicossociologia de comunidades e Psicologia Clínica.

E-mail - carevollo@gmail.com

Link para o Lattes - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>

Paula Durgante RITTER

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997), mestrado em Biologia - ênfase em Ecologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2000) e doutorado em Psicologia de Comunidades e Ecologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Desde 2008 atua na Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FIPERJ onde tem desenvolvido atividades norteadas pelas ideias de: inclusão e participação social;

fortalecimento de grupos de pescadores; gestão compartilhada dos recursos pesqueiros. Mais recentemente, tem se dedicado à história e memória organizacional, políticas específicas para o setor, especialmente a política de Assistência Técnica e Extensão pesqueira e Aquícola (ATEPA).

E-mail - pritter@bridge.com.br

Link para o Lattes - <http://lattes.cnpq.br/0481031759252748>

Rosa Christina Rulff VARGAS

Doutora e Mestra em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS/Instituto de Psicologia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro). Graduação em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense. Pós-Graduação (Latu Sensu): Especialização em Saúde Mental - Instituto de Psiquiatria - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail - rosacvargas@gmail.com

Link para o Lattes - <http://lattes.cnpq.br/7561193725509363>

3.5 Equipe de Coordenação e Corpo Técnico-administrativo

Professor Dr. Milton N. Campos

Coordenador

Professora Tania Maria de Freitas Barros Maciel

Suplente

Ricardo Fernandes e Flávio Lyra

Ambos respondem por assuntos de ordem acadêmica e técnica e estão disponíveis para acolher as pessoas interessadas pelo EICOS, sejam discentes futuros, presentes e egressos, professoras e professores, pesquisadores e pesquisadoras. Enfim, o público em geral.

Emails

- E-mail para assuntos relativos a discentes, financeiro e relações institucionais são de responsabilidade - **Ricardo Fernandes**

secretariaeicos@gmail.com

- E-mail para assuntos relativos a docentes e o Programa PrInt - **Flávio Lyra**
assessoriaeicos@gmail.com

Telefone

+55 21 3938-5348

4 Processo acadêmico para novos alunos

As informações até agora tratadas nesse Manual já dão uma boa ideia do que é o Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS. Aqui, damos algumas dicas preciosas para os interessados no Programa, seja em nível de Mestrado ou de Doutorado, assim como para aqueles que já estão cursando o Programa.

4.1 Processo de seleção e dicas

O processo de admissão ao EICOS começa com a publicação oficial de um Edital onde são listadas as exigências para a seleção, acompanhadas da legislação pertinente. Normalmente, as exigências apresentadas são as de passar por uma prova de conhecimentos específicos relacionada ao campo da Psicossociologia, uma prova de línguas estrangeiras (uma língua para o Mestrado, duas para o Doutorado) onde o aluno prospectivo deve demonstrar capacidade de leitura e interpretação de textos de nível pós-graduado, um projeto de pesquisa com uma indicação clara da orientadora ou orientador que deseja ter para supervisionar seu trabalho e uma entrevista. Antes de discorrer sobre essas etapas, no entanto, algumas palavras são necessárias a respeito do processo anterior à inscrição ao processo seletivo.

O Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS, como discutido na seção relativa ao seu histórico e missão, tem características únicas que dificilmente são encontradas em programas ancorados em abordagens tradicionais, sem o potencial de criação, inovação e transformação que ele oferece. **Recomendamos aos discentes prospectivos - ou seja, àqueles que pensam em tornarem-se alunos efetivos - que explorem com cuidado as potencialidades do Programa.** Em primeiro lugar, **é preciso estudar atentamente os currículos dos variados docentes** para avaliar qual deles trabalha em uma área de pesquisa com a qual os discentes tenham aderência.

Em segundo lugar, **é importante buscar e ler artigos e livros publicados pelo docente pelo qual se tem interesse**, para compreender melhor suas ideias e avaliar se a abordagem teórico-epistemológica e metodológica tem apelo para pensar sua própria pesquisa futura.

Em terceiro lugar, nunca é demais **buscar agendar uma conversa com o docente** para explorar as possibilidades. Dessa maneira, o aluno interessado no Programa EICOS pode avaliar com mais segurança se o que oferece é aquilo que se busca, além de se fazer uma escolha segura de orientador ou orientadora. A escolha da orientadora ou orientador é particularíssima porque nenhum outro docente poderá oferecer a mesma formação especializada. O Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS, como todos os programas de pós-graduação, só pode se responsabilizar pela formação oferecida que foi escolhida pelo discente. Caso a escolha não corresponda às expectativas, não haverá nenhuma outra oferta docente da mesma natureza, o que pode levar o discente ao fracasso em seus estudos.

Com relação às etapas de seleção, a prova de conhecimentos é de ordem dissertativa e busca verificar a maturidade argumentativa do discente prospectivo relativamente a problemáticas psicossociais. Espera-se que tenha a capacidade de trabalhar com uma literatura bibliográfica mínima de seu conhecimento e que não cometa erro algum de ortografia e gramática portuguesa. A prova de conhecimentos linguísticos não busca a demonstração de capacidade de redação, mas, como mencionado mais acima, de compreensão e interpretação de textos acadêmicos. As duas últimas etapas, a entrega de um projeto de pesquisa e de entrevista estão relacionadas. Normalmente, os discentes que desejam entrar no EICOS serão entrevistados pelos docentes que indicaram como ideais para a orientação, com a participação de outros docentes não indicados. Na entrevista, além de discorrer sobre o projeto de pesquisa, os discentes devem ter a capacidade de demonstrar que seus projetos se encaixam harmonicamente com os projetos de pesquisa dos docentes, além de sugerir fortemente que a proposta tem fundamento. A apresentação de um projeto de pesquisa de alta qualidade acadêmica é condição *sine qua non* para a aprovação. No sentido de orientar os discentes prospectivos, mas também aqueles que devem preparar suas qualificações de mestrado e doutorado, apresentamos abaixo algumas considerações sobre como preparar um projeto de pesquisa adequado para o alto nível de excelência que o Programa EICOS espera de seus alunos.

4.2 *Programas de estudo e projetos de pesquisa*

4.2.1 Programa de estudos

Exclusivo para os discentes inscritos no Programa, os programas de estudos devem ser discutidos com as orientadoras e orientadores durante as reuniões de orientação. Essas reuniões são realizadas dentro das disciplinas de Estudo de Mestrado ou Estudo de Tese e de Pesquisa Dissertação ou Pesquisa Tese, que são balizadas por exigências definidas pela Comissão Deliberativa. O currículo completo do Programa EICOS pode ser baixado pelo site: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/pt/academia/disciplinas-2/>

Os programas de estudos devem, portanto, se harmonizar com as exigências dos Estudos de Mestrado ou de Doutorado, antes da qualificação para o Mestrado ou Doutorado, e de Pesquisa de Dissertação, entre a qualificação e a defesa do Mestrado, ou de Pesquisa de Tese, entre a qualificação e defesa de tese. Todos os discentes serão regularmente avaliados em função de sua responsabilidade no desenvolvimento de seus projetos de pesquisa, redação científica, participação em eventos e outras exigências que serão feitas pelos orientadores e orientadoras. Todos os alunos devem assinar Termo de Compromisso relativamente aos trabalhos de produção. Esse documento, segundo decisão da Comissão Deliberativa, no intuito de implementar as exigências que a CAPES demanda dos programas de pós-graduação, é considerado um contrato onde o discente se compromete com uma produção à altura de um programa de estudos em período integral. Ver Termo de Compromisso Discente 2019/2020 que pode ser baixado do site: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/pt/academia/links/>

4.2.2 **Projetos de pesquisa: Normas para apresentação para ingresso e qualificações de Mestrado e Doutorado**

Ainda que trabalhos exigidos para disciplina devam se conformar a regras específicas apresentadas pelos docentes, todos os trabalhos do EICOS devem seguir algumas normas básicas quanto à **forma**. São elas:

a) Devem seguir ou as normas de organização e estruturação da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas ou da APA - American Psychology Association (referência internacional na área de ciências humanas e sociais).

b) Devem ser apresentados no tipo Arial, tamanho 12 para o texto corrido, em tamanho 14 para os títulos das seções principais, e em tamanho de 16 a 24 para o título.

c) Devem apresentar referências bibliográficas segundo as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, ou da APA - American Psychology Association.

Com relação à estrutura científica consagrada internacionalmente, no que diz respeito especificamente aos projetos de pesquisa, devem apresentar as mesmas seções, ainda que possam ser bastante diferentes em termos de sua extensão e aprofundamento. Os elementos básicos de um projeto são descritos sumariamente abaixo, e podem ser adequados a vários níveis de profundidade. Faremos abaixo uma distinção entre o nível de aprofundamento necessário para se preparar projetos para a seleção (discentes prospectivos) e para as qualificações de Mestrado e Doutorado (discentes matriculados). Essencialmente, como avançado acima, essas diferenças dizem respeito à extensão e aprofundamento dos projetos.

Do ponto de vista da **forma**, para o pedido de ingresso no programa, o projeto deve:

a) Ter cerca de 15 páginas (sem contar a lista de referências bibliográficas), em espaço 1,5.

b) Para discentes inscritos no Mestrado, para a qualificação, o projeto deve contar com cerca de 30 páginas (sem contar a lista de referências bibliográficas), em espaço 1,5.

c) Para discentes inscritos no Doutorado, para a qualificação, o projeto deve contar com cerca de 60 páginas (sem contar a lista de referências bibliográficas), em espaço 1,5.

Abaixo, as seções que devem estar presentes nos projetos:

[1] Capa (página-título):

Título do projeto, nome do discente, nome do programa. O título deve ter ao menos uma das palavras-chave da linha de pesquisa e uma das palavras chave do Programa. Essa norma a respeito das palavras-chave deve ser seguida em todas as instâncias, de todos os trabalhos produzidos pelo EICOS (dissertações, teses, artigos, relatórios técnicos etc.).

[2] Resumo e palavras-chave:

As palavras-chave devem incluir ao menos uma que esteja presente no título, outra na linha de pesquisa e outra ainda entre as palavras chave do Programa. Essa norma a respeito das palavras-chave deve ser seguida em todas as instâncias, de todos os trabalhos produzidos pelo Eicos (dissertações, teses, artigos, relatórios técnicos etc.).

[3] Sumário com paginação:

[4] Introdução:

A introdução deve introduzir as razões que levaram o discente a propor o projeto e estar organizada em três níveis:

- (a) a apresentação do assunto em si;
- (b) a justificação da escolha pelo pesquisador; e
- (c) a estrutura do projeto que está sendo apresentado, com uma apresentação sumária de todas as seções.

[5] Colocação do Problema (tema geral, revisão da literatura sobre o tema, questão clara da pesquisa e objetivos a ela associados):

Essa parte deve ser organizada nas partes seguintes:

a) Contexto da Pesquisa - apresentação clara da natureza do projeto (tipo: se de pesquisa empírica ou de intervenção social, ou ambos). Todo projeto parte de um tema geral de interesse do discente;

b) Problematização - Após apresentar o tema geral e o contexto da pesquisa, deve ser feita uma exploração adequada do assunto que não seja ingênua. Para tanto, o discente deve discorrer a respeito do tema com base em um levantamento bibliográfico rigoroso e minucioso (“revisão da literatura”), de modo que possa demonstrar um conhecimento mínimo do que já foi produzido a respeito do tema, notadamente das diferentes abordagens. Espera-se que um projeto de seleção tenha ao menos 30 referências bibliográficas (em sua maioria publicadas em revistas especializadas, de 50% a 65% publicadas no exterior);

c) Questão da pesquisa e objetivos - O procedimento de problematização baseado na literatura científica da área permitirá que o discente justifique adequadamente a pertinência de uma questão da pesquisa. Essa questão deve ser clara e deve estar alinhada aos interesses de pesquisa do discente e da futura orientadora ou orientador. Em decorrência da apresentação da questão de pesquisa, é hora de listar os objetivos do trabalho. A questão de pesquisa e os objetivos a ela

alinhados devem ser realistas, e pensadas para ser respondida e alcançados no exíguo espaço de tempo para o desenvolvimento dos trabalhos (dois anos para Mestrado e quatro anos para Doutorado).

[6] Fundamentação Teórica:

Para que o projeto seja desenvolvido, é importante que o discente faça uma reflexão sobre teorias que serão os instrumentos conceituais a serem utilizados na análise e interpretação de dados e/ou no processo de intervenção, dependendo do caso. As teorias apresentam olhares sobre os fenômenos, maneiras como se explicam os processos psicossociais. Normalmente, as teorias estão fundamentadas em conceitos que permitem explorar intelectualmente uma determinada realidade. Elas permitem também pensar sobre processos de ação e de intervenção sobre o mundo, assim como processos de criação. As teorias são apresentadas sob forma de textos argumentativos porque defendem pontos de vista sobre o mundo que têm o objetivo de persuadir e convencer o interlocutor da sua pertinência. Nessa seção, o discente deve mostrar a coerência entre uma teoria e o olhar epistemológico que pretende adotar para desenvolver o seu projeto. É muito importante que o quadro teórico escolhido para o projeto seja ou utilizado ativamente pelo orientador ou orientadora escolhida, ou que esteja num campo razoavelmente próximo que permita interlocução.

[7] Metodologia:

Além de apresentar o tema, demonstrar um conhecimento mínimo da área fundamentado em levantamento bibliográfico, discorrer sobre questão e objetivos pertinentes e realistas, é fundamental estabelecer as bases metodológicas do trabalho. Os métodos disponíveis são múltiplos, mas não há como fazer se fazer um Mestrado ou Doutorado sem um deles. O método revela o caminho que o aluno adota para planificar, desenvolver e realizar seu trabalho. A seção de metodologia deve ser estruturada da seguinte maneira:

- a) Método escolhido - deve ser claramente explicitado, explicando se esse método responde a uma abordagem exclusivamente qualitativa, quantitativa ou lógico-argumentativa, ou se se trata de método de abordagem híbrida unindo as perspectivas anteriores e/ou ações de intervenção e transformação social;
- b) Fonte de dados (sujeitos e/ou documentos) ou fonte de interlocuções em processos de intervenção e transformação social;
- d) Estratégia de amostragem de sujeitos e/ou documentos;
- e) Ferramentas de coleta de dados ou de intervenção e transformação social;
- d) Estratégia teórica de análise e interpretação dos dados ou análise de pesquisa-intervenção, com apresentação clara dos conceitos que serão utilizados como ferramentas analítico-interpretativas.

[8] Cronograma:

A produção de um pré-projeto de seleção, uma dissertação ou tese exige uma grande maestria na administração do tempo porque os discentes têm pouco tempo para realizá-los efetivamente. É fundamental que esse cronograma não seja somente uma

lista inócua de atividades e datas, mas que reflita a realidade da execução prevista para o projeto.

[9] Certificado de ética (só para os exames de qualificação):

Os discentes devem, na medida do possível, preencher na Plataforma Brasil os dados sobre seu projeto antes de entregar seus trabalhos de qualificação. Recentemente houve uma modificação nos procedimentos para as Ciências Humanas e Sociais (Ver **Anexo 3**). Nessa seção devem mencionar que cuidados éticos foram tomados.

[10] Conclusão:

A conclusão deve resumir rapidamente a natureza do projeto (tipo), seu objetivo ou objetivos, e anunciar possíveis contribuições ao conhecimento que o projeto poderá oferecer, se bem-sucedido.

[11] Lista de referências bibliográficas:

Deve-se colocar, nessa lista, somente os textos efetivamente citados no trabalho. Livros, artigos ou outras referências que não foram utilizadas não devem ser listadas de maneira alguma. Há de se verificar o cruzamento: tudo o que é citado deve aparecer na lista bibliográfica e tudo o que está na lista deve estar citado. O discente pode, se quiser, fazer outra lista, não de "citações bibliográficas", mas de bibliografia da área, onde pode colocar textos importantes que não foram citados.

[12] Anexos:

Deve-se listar aqui todos os documentos que possam esclarecer ou ajudar o leitor a compreender o trabalho.

4.2.3 Estrutura-base para dissertações e teses

A estrutura-base para a preparação de dissertações e teses segue as mesmas seções dos projetos (ver acima), com a inclusão das seguintes:

- No lugar de [8] Cronograma, **substituir por [8] Análise e interpretação dos dados** - Nessa seção, o discente vai explicar como coletou os dados, como os analisou e como os interpretou (fazendo uso dos conceitos teóricos discutidos na seção teórica).

- No lugar de [9] Certificado de Ética (que no trabalho final deve ser enviado para uma seção 12, de Anexos), **substituir por [9] Discussão** - Nessa seção, o discente deve discutir os resultados apresentados na seção 8 de Análise e interpretação dos

dados, confrontando-os com a literatura especializada na área, que deve ter sido apresentada na seção 5, onde é feita a revisão da literatura. Os resultados devem ser confrontados com a literatura atual, explorando coincidências ou oposições, de modo a valorizar o trabalho.

Além disso, espera-se que os trabalhos finais:

a) Tenham um mínimo de 100 páginas (sem contar a lista de referências bibliográficas e anexos), em espaço 1,5, para dissertações de **Mestrado**;

b) Tenham cerca de 240 páginas (sem contar a lista de referências bibliográficas e anexos), em espaço 1,5, para teses de **Doutorado**.

Finalmente, relativamente aos trabalhos citados, espera-se que:

a) Apresentem cerca de 50 referências bibliográficas revisadas por pares e publicadas em revistas indexadas ou livros com Comissão Editorial; com um mínimo de 50% de literatura estrangeira para dissertações de Mestrado;

b) Apresentem cerca de 100 referências bibliográficas revisadas por pares e publicadas em revistas indexadas ou livros com Comissão Editorial; com um mínimo de 50% de literatura estrangeira para teses de Doutorado.

4.2.4 Processos de formação de bancas

Os processos de formação de bancas devem seguir, de um lado, normas éticas e, de outro, normas científicas e institucionais. Dois documentos estão disponíveis, com instruções para a formação de bancas: a Resolução 01/2019 e o Documento de Orientação 01/2019. Ambos os documentos podem ser baixados do site: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/pt/academia/links/>

5 Processos acadêmicos dos cursos até as defesas

5.1 Ano letivo de 2019

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) divulgou o calendário acadêmico para o ano letivo de 2019, após aprovação pelo CPEG e pelo CONSUNI. As informações referentes a esse calendário, e outras questões gerais, devem ser consultadas no link seguinte: <http://www.pr2.ufrj.br/noticia/1609>

5.2 Transição curricular, em função do novo currículo

Em 2018, a Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS realizou uma reforma curricular da formação pós-graduada, aprovada em fevereiro de 2019 pelo CPEG. Um novo currículo para o Mestrado e Doutorado passou a vigorar para os discentes que entraram no EICOS no primeiro semestre de 2019. Uma transição se faz necessária para os discentes que entraram antes de 2019. Abaixo, apresentamos destaques sobre o currículo anterior. O novo currículo pode ser baixado do site: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/pt/academia/links/>

Em função do novo currículo, discentes que tenham feito Mestrado no EICOS e entrem para o Doutorado terão 90 créditos automaticamente reconhecidos de um total possível de 150. Créditos suplementares só serão autorizados em caráter excepcional e sob justificativa acadêmica séria.

5.2.1 Currículo Mestrado anterior a 2019

Os discentes que cursam Mestrado no EICOS, que entraram antes de 2019 devem completar uma carga de disciplinas obrigatórias e optativas, perfazendo 360 horas-aula. A qualificação deve ser realizada até o 13^o mês do curso. A defesa e depósito da dissertação deve ocorrer até o 24^o mês do curso. As disciplinas que começaram a ser oferecidas a partir de 2019 seguem o modelo do novo currículo e serão disponibilizadas com a carga horária do novo currículo. Como as disciplinas do antigo currículo tinham mais carga horária, não haverá problemas para os antigos alunos. Para o caso de qualquer dúvida, o discente deve conversar com Ricardo

Fernandes. Todos os discentes devem, de qualquer maneira, por conta de decisão da Comissão Deliberativa, anterior ao novo currículo, cursar uma disciplina de formação pedagógica.

As disciplinas optativas são oferecidas a cada semestre e divulgadas antes do período de inscrição.

5.2.2 Currículo Doutorado anterior a 2019

Os discentes que cursam Doutorado no EICOS devem completar uma carga de disciplinas obrigatórias e optativas, perfazendo 450 horas-aula. A qualificação deve ser realizada até o 24^o mês do curso. A defesa e depósito da tese deve ocorrer até o 42^o mês do curso. As disciplinas que começaram a ser oferecidas a partir de 2019 seguem o modelo do novo currículo e serão disponibilizadas com a carga horária do novo currículo. Como as disciplinas do antigo currículo tinham mais carga horária, não haverá problemas para os antigos alunos. Para o caso de qualquer dúvida, o discente deve conversar com Ricardo Fernandes. Todos os discentes devem, de qualquer maneira, por conta de decisão da Comissão Deliberativa, anterior ao novo currículo, cursar uma disciplina de formação pedagógica.

5.3 Calendário de defesas de exames de qualificação de dissertação ou tese e de submissão de artigos

Os discentes inscritos em cursos de Mestrado ou Doutorado no EICOS devem ter consciência de que as datas de defesa (qualificação e trabalhos finais, como dissertações e teses) não são somente importantíssimas, mas seguem um calendário rígido que não deve ser transgredido. Em casos excepcionalíssimos, fundamentados em documentação fartamente comprobatória, decisões contrariando essa política podem ser tomadas. Os casos previstos mais comuns, envolvendo discentes e/ou docentes são: falecimento de parentes em linha vertical ascendente ou descendente com apresentação de atestado de óbito; doença grave evidenciada por atestado de médico onde conste o CRM do profissional, endereço completo, números de telefone e e-mail para eventual consulta. Toda e qualquer demanda deve ser apresentada à Comissão Deliberativa que discutirá em reunião ordinária o problema apresentado e tomará uma decisão. Casos que não se enquadrem nas circunstâncias acima podem ser apresentados também. No entanto, os discentes devem ter consciência de que

fica a critério exclusivo do colegiado considerar a justeza e a pertinência da excepcionalidade demandada, podendo acolhê-la ou recusada. Em caso de recusa, os discentes devem estar conscientes de que podem comprometer seus percursos de formação no nível de Mestrado ou de Doutorado.

Os prazos para as qualificações e defesas, em função do feriado de carnaval cair em fevereiro, serão:

Mestrado:

M1) Qualificação de mestrado (até 13^o mês do curso): **até dia 17 de abril de 2020;**

M2) Defesa de dissertação de mestrado: **até dia 20 de março de 2020;**

M3) Entrega da capa dura e do pdf com o trabalho: 30 dias após a data de defesa para aprovados; 60 dias após a data de defesa para os discentes que caírem em exigência.

Doutorado:

D1) Qualificação de doutorado (até 24^o mês do curso): **até dia 17 de abril de 2020;**

D2) Defesa de tese de doutorado (quando completados os créditos): **até dia 20 de março de 2020;**

D3) Entrega da capa dura e do pdf com o trabalho: 30 dias após a data de defesa para aprovados; 60 dias após a data de defesa para os discentes que caírem em exigência.

6 Orientação e Pesquisa

As informações abaixo dizem respeito às atuais linhas de pesquisa, já reorganizadas em torno de três eixos. As linhas de pesquisa não são de escolha dos discentes. Ao se inscrever com um determinado orientador ou orientadora através da decisão de integrar seu projeto de pesquisa, é feita uma escolha automática pela linha de pesquisa do docente.

6.1 Linhas de pesquisa

A comunidade do EICOS se organiza em torno de três articulações temáticas. Essas articulações - as linhas de pesquisa - indicam as orientações centrais que tomam as pesquisas feitas em cada uma delas. Tanto o discente prospectivo quanto o que já está cursando Mestrado ou Doutorado, ao fazer uma escolha de orientador ou orientadora, conseqüentemente, optam por uma linha de pesquisa. As linhas, as coordenadoras, os docentes associados a cada uma delas e as descrições estão abaixo.

Linha I: ECOLOGIA SOCIAL, COMUNIDADES E SUSTENTABILIDADE

Coordenadora: a definir

Equipe:

Tania Maria de Freitas Barros Maciel

Marta de Araújo Pinheiro

Frederico Tavares Junior

Descrição: A linha de pesquisa **Ecologia Social, Comunidades e Sustentabilidade** incide sobre reflexões interdisciplinares inspiradas nas perspectivas da Psicossociologia e da Ecologia Social, com contribuições do campo emergente das disciplinas que compõem as Humanidades Ambientais. Também relacionada com processos grupais e de comunicação, a linha aborda dilemas contemporâneos nas interfaces sócio-ambientais que, ancorados nas relações entre sociedade, cultura e natureza, transcendem as oposições que estas sugerem. Nessa

linha, são pensadas e ressignificadas questões de desenvolvimento e compromissos de sustentabilidade, segundo perspectivas de inclusão social, dinâmicas culturais e construção de cidadania, pensando a ecologia como composição de subjetividades. Com este enfoque orientador, ancorado nas dinâmicas sócio-ambientais e comunicativas que se estabelecem no âmbito de comunidades e nas dinâmicas da sociedade como um todo, busca-se tanto interpretar as subjetividades envolvidas na leitura de natureza como transformá-las. Isso, a partir de imaginários, identidades e visões de mundo, considerando-se as dinâmicas locais, as relações local-global e políticas públicas. As reflexões dessa linha envolvem o debate crítico sobre interdisciplinaridade como via contemporânea para a produção de conhecimento, reconhecendo-se a crise civilizatória e a necessidade de construção de caminhos para o seu enfrentamento. A linha desenvolve pesquisas sobre imaginários e conflitos na relação sociedade-natureza, construções pós-catástrofes, ecofeminismo, experiências de mundos comuns na transição ecológica, consumo e marketing ambiental. Relativamente ao campos da sustentabilidade, orienta pesquisas sobre responsabilidade sócio-ambiental; inclusão social; turismo e cultura; educação; e comunicação. No que tange às políticas públicas, que articulam-se aos temas anteriores, orienta-se em estudos sobre desenvolvimento local; gestão sócio-ambiental participativa e conflitos socioambientais; governança; biodiversidade; além de outros temas conexos. A linha adota como inspiração a epistemologia da complexidade de orientação fenomenológica, assim como epistemologias críticas contemporâneas. Do ponto de vista metodológico, privilegia pesquisas qualitativas de intervenção e de pesquisa engajada comunitária, análises de discursos e práticas de avaliação do ambiente, além da etnografia. Adota ainda técnicas e estratégias participativas e o desenvolvimento de tecnologias sociais.

Linha II: PSICOSSOCIOLOGIA CRÍTICA, COMUNIDADES E REDES

Coordenador: Mohammed ElHajji

Equipe:

Regina Helena Freitas Campos

Milton N. Campos

Monica Machado Cardoso

Samira Lima da Costa

Luciene Alvez Miguez Naiff

Descrição: A linha de pesquisa **Psicossociologia Crítica, Comunidades e Redes** visa compreender processos psicossociais de construção de conhecimentos e práticas de grupos e comunidades, mediados por redes informais, formais e sociotécnicas, e neles intervir. De natureza interdisciplinar e orientada para a compreensão de culturas comunitárias, ancorada na área de Processos Grupais e de Comunicação, a linha tece conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos e pedagógicos com abordagens psicossociológicas a respeito de dinâmicas, notadamente discursos e narrativas comunitárias. As pesquisas que integram essa linha focam em sociabilidades e políticas que emergem do cotidiano contemporâneo, em estudos de mediações discursivas globais e locais, além de problemáticas multiculturais como a memória social, as ocupações e os deslocamentos, as exclusões sociais e os direitos humanos de gerações humanas (adolescência, juventude etc.) e populações específicas (migrantes, comunidades tradicionais etc.) no contemporâneo. Exploram ainda questões de identidade comunitária em campos do vivido (trabalho, saúde, educação, etc.), sua constituição (gênero, raça/etnia, gerações, condição socioeconômica, etc.) e seus modos de manifestação cultural e política. A linha adota epistemologias críticas fundadas na cultura e na comunicação, nas quais se interpenetram a esfera subjetiva, o espaço público do sistema sócio-político-econômico e as mediações psicossociais que possibilitam a intersubjetividade. Do ponto de vista metodológico, privilegia métodos, técnicas e estratégias de estudos de predominância qualitativa e discursiva como a etnografia presencial e virtual, análises lógico-argumentativas e retóricas de redes multimidiáticas, história oral, estudos de caso quali-quantitativo, processos de pesquisa-ação e outras metodologias participativas e colaborativas.

Linha III: PSICOSSOCIOLOGIA DA SAÚDE E COMUNIDADES

Coordenador: Emerson Elias Merhy

Equipe:

Kathleen Tereza da Cruz

Maria Paula Cerqueira Gomes

Maria Cecília de Mello e Souza

Beatriz Akemi Takeiti

Descrição: A linha de pesquisa *Psicossociologia da Saúde e Comunidades* visa compreender processos psicossociais de saúde e cuidado em práticas de grupos, comunidades e redes, através de interferências e compartilhamentos de experiências na produção de conhecimentos de si e do outro. Nesse sentido, articula inter e transdisciplinariamente processos de saúde humana e comunitária, incluindo as redes de cuidado, centrados nos sujeitos, contribuindo assim para uma Psicologia Social de Grupo e de Comunicação através da produção e desenvolvimento interior propiciado por trocas narrativas. Nessa linha buscam-se transformações sociais a serem operadas em grupos e comunidades através de processos de “fazer emergir” sociabilidades críticas, capazes de produzir reflexões desafiadoras e novas políticas de desenvolvimento psicossocial, de cuidado e de inserção consciente das subjetividades no cotidiano contemporâneo. As pesquisas nessa área exploram ainda a formação de coletivos de transformação interior (meditação, descoberta de si e do outro, interdependências entre natureza e cultura); comunitária (processos afirmativos de fortalecimento de identidades, por um lado, e de novos devires de subjetivação e, por outro, institucional (agenciamento de produção de existências no trabalho sociocultural e educacional em saúde) e política (processos micropolíticos do cotidiano e de produção de redes vivas existenciais). A linha trabalha com epistemologias críticas e pós-estruturalistas contemporâneas. Do ponto de vista metodológico, privilegia técnicas e estratégias próprios à antropologia como os métodos etnográficos e de observação de culturas integradas à natureza, das narrativas orais, assim como os filosóficos fundados nas críticas propiciadas pela genealogia, arqueologia e cartografia dos sentidos.

6.2 Escolha de orientador e transferência

Os discentes ingressam através de um processo de seleção que implica na **escolha definitiva sob uma orientação**. Em caso de proposta de mudança de orientadora ou orientador, ou solicitação de coorientação, por decisão íntima e particular do discente, esta deverá ser submetida ao exame da Comissão Deliberativa, que será encaminhada pela coordenação. Ainda que a Comissão Deliberativa possa buscar uma solução dentro do possível, o rompimento de relações

de orientação não é desejável porque nenhum outro orientador ou orientadora jamais poderá encaminhar a direção do projeto de pesquisa que o discente, por sua livre e espontânea vontade, submeteu para buscar aprovação no processo de seleção. A tomada de decisão pelo discente implica em desligamento: ele não tem direito de trocar de orientador, mas tem o direito de solicitar, a decisão da CD não cabendo recurso. Além disso, o número de vagas que cada orientadora ou orientador oferece jamais prevê a entrada de discentes desistentes que declinam da orientação inicialmente atribuída a eles. Nesse sentido, o discente deve ter uma noção clara de que não pode exercer direitos absolutos para terminar um Mestrado ou Doutorado após declinar uma orientação já ajustada.

Os discentes devem ter ciência e tomar consciência de que, antes de aventar a hipótese de mudar de orientação, qualquer impossibilidade de resolver problema particularíssimo pela Comissão Deliberativa, implicará **necessariamente** na sua saída do Programa. A coordenação, antes de encaminhar discussão sobre exclusão do discente, procurará colaborar com o discente no sentido de resolver internamente o problema, ou encaminhá-lo a outro Programa de Pós-graduação que ofereça orientadores ou orientadoras que possam orientar o trabalho de pesquisa que aquele deseja desenvolver (ainda que o discente, nesse caso, tenha possivelmente que se submeter a novo processo de seleção).

Trabalho de pesquisa

O trabalho de pesquisa dos discentes e docentes fundamenta-se em interesses comuns, confiança mútua e trabalho em equipe. Os requisitos para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa estão enquadrados pelas ementas das disciplinas de orientação, assim como pelo Termo de Compromisso do discente.

6.3 Questões essenciais: Produção, difusão e inserção social **Difusão dos conhecimentos**

Entende-se por disseminação de conhecimentos o trabalho de difusão dos resultados dos estudos e pesquisas levados a cabo dentro do Programa. Normalmente, tais trabalhos têm o objetivo de serem publicados, mas trabalhos de outra natureza, como produções técnicas, artísticas e culturais também são considerados.

Grupo de pesquisa: encontros e participações em eventos

Os grupos de pesquisa, além dos trabalhos individuais dos discentes e docentes, têm um caráter principalmente coletivo. Os resultados desses trabalhos, que podem ser publicações (ver abaixo), tomam muitas vezes outras formas. Entre elas podemos citar a organização e participação em eventos acadêmicos e científicos (como congressos, simpósios, seminários, colóquios, palestras etc.), culturais (como rodas de conversa, espetáculos, produções midiáticas e em rede etc.). Como determinado pelas ementas das disciplinas de orientação, todos os discentes devem, obrigatoriamente, colaborar com o desenvolvimento desses trabalhos e atividades.

Publicações: artigos e trabalhos técnicos

Um dos principais objetivos do Programa - e atualmente o principal critério de pontuação da CAPES - é a qualidade da produção efetivamente publicada segundo os critérios de excelência estabelecidos pela agência (escolha de revistas com Qualis superior a A4, ou em periódicos internacionais que cumpram as exigências de indexação para avaliação favorável, de preferência indexados pela PsycInfo). Nesse sentido, publicar é absolutamente essencial para a permanência e sucesso no Programa.

Além dos artigos, os discentes devem também, na medida do possível, desenvolver trabalhos técnicos (publicar relatórios que podem tratar de revisões de literatura, descrição de processos e metodologias de intervenção etc.), e possam ser instrumentalizados junto a comunidades e grupos sociais diversos (ver abaixo em Inserção Social).

Inserção Social

A CAPES definiu que a Inserção Social é fundamental para a avaliação dos Programas, incluindo-se nesse ponto a sua implicação na melhoria da educação e da saúde. O Programa de Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social – EICOS – sempre primou pelo trabalho de inserção social, até porque está integrado em sua missão e até em seu nome. Sendo assim, docentes e discentes devem não somente continuar o trabalho de intervenção social que sempre caracterizou o Programa, mas estendê-lo e, principalmente, documentá-lo. A

integração da documentação (através de publicações e eventos variados) e da efetiva inserção social é essencial para a perenidade do programa e uma melhor avaliação. A comunidade do EICOS empenha-se nisso não somente para valorizar os diplomas dos discentes e melhor colocá-los no mercado profissional acadêmico ou outros, mas também para obter mais recursos federais que permitam um melhor atendimento a todos seus membros

Engajamento

O engajamento dos discentes é normalizado pelo Termo de Compromisso aprovado pela Comissão Deliberativa. É igualmente normalizado pelo Código de Disciplina da UFRJ (que pode ser encontrado seguindo os links presentes na página de acesso do site da PR-2 apresentado na seção "Documentação Legal"). Finalmente, é igualmente normalizado pelo conjunto de disposições éticas apresentado abaixo na seção "Conduta Ética".

Gestão compartilhada

Um dos aspectos mais essenciais do engajamento, previsto na documentação acima mencionada, é a participação **efetiva** dos discentes no processo de gestão compartilhada do Programa. Para organizar e dividir as tarefas, todos os discentes são instados a ajudar comissão de trabalho do orientador ou orientadora. O docente responsável pelas comissões de trabalho incluirá essa participação, de um lado, na sua avaliação das disciplinas orientação e, de outro, na que apresentará à Comissão de Bolsas, caso o discente seja bolsista da CAPES ou do CNPq.

7 Bolsas

O Programa em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social conta com bolsas de estudo de Mestrado e Doutorado disponibilizadas pela CAPES e pelo CNPq, cujo critério de distribuição é definido pela comissão de bolsas do EICOS. A quantidade de Bolsas ofertadas e os alunos contemplados é informada anualmente após a conclusão do processo seletivo.

Legislação

Para saber se você pode se candidatar a uma bolsa de estudos do Programa, informe-se sobre os critérios do CNPq e **visite o site da CAPES**. Retiramos o trecho relativo aos critérios para concessão de bolsas do Regulamento do Programa de Demanda Social da CAPES, para conhecimento:

Art. 8º. Exigir-se-á do pós-graduando, para concessão de bolsa de estudos:

I – dedicação integral às atividades do programa de pós-graduação;

II – quando possuir vínculo empregatício, estar liberado das atividades profissionais sem percepção de vencimentos;

III – comprovar desempenho acadêmico satisfatório, consoante as normas definidas pela instituição promotora do curso;

IV – não possuir qualquer relação de trabalho com a instituição promotora do programa de Pós-Graduação;

V – realizar estágio de docência de acordo com o estabelecido no artigo 17º deste regulamento;

VI – não acumular a percepção da bolsa com qualquer modalidade de auxílio ou bolsa de outro programa da CAPES, ou de outra agência de fomento pública nacional;

VII – não ser aluno em programa de residência médica;

VIII – não se encontrar aposentado ou em situação equiparada;

IX – carecer, quando da concessão da bolsa, do exercício laboral por tempo não inferior a vinte anos ou vinte e quatro anos para obter aposentadoria voluntária, conforme concorra à bolsa de doutorado ou mestrado, respectivamente;

X – ser classificado no processo seletivo especialmente instaurado pela Instituição de Ensino Superior em que se realiza o curso.

- 1º Poderá ser admitido como bolsista, o pós-graduando que perceba remuneração bruta inferior ao valor da bolsa, decorrente de vínculo funcional na área de educação ou saúde coletiva, desde que liberado integralmente da atividade profissional, e esteja cursando a pós-graduação nas respectivas áreas.
- 2º A inobservância pela IES dos requisitos deste artigo acarretará a imediata interrupção dos repasses e a restituição a CAPES dos recursos aplicados irregularmente, bem como a retirada da quota de bolsa utilizada irregularmente.

Relatórios exigidos dos e das bolsistas

Os bolsistas devem submeter, **obrigatória e regularmente**, seus relatórios de bolsa, validados pelos respectivos orientadores e orientadoras, através do sistema providenciado no site do EICOS. Junto ao relatório, os bolsistas devem anexar os documentos requisitados. A submissão de relatórios é feita online através do site: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/pt/academia/bolsas/> Os critérios para a concessão e a renovação das bolsas pode ser baixado do site: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/pt/academia/links/>

8 Master Erasmus PLUS – MITRA

O EICOS participa diretamente do Master Erasmus + – MITRA (Mediação intercultural: identidades, mobilidade e conflito), **um programa de mestrado internacional com a participação de vários países**. Trata-se de curso de Mestrado Interdisciplinar bilíngue (inglês e/ou francês), inscrito dentro das Ciências Humanas, que tem o objetivo de dar respostas a necessidades sociais agudas. Esse objetivo é perseguido através de trabalhos de pesquisa em mediação intercultural, inscrita nos processos de mobilidade contemporânea internacional e transnacional.

A proposta atual do Master foi alterada recentemente e é expressa agora com o objetivo de “formar pesquisadores especialistas de fenômenos de migração (para subsequente continuação ao nível de doutorado), analistas de políticas públicas e matéria de migração e de integração (para formação de especialistas em organizações internacionais ou territoriais) e de profissionais com competência prática na mediação intercultural, quando portadora de projetos associativos”.

O curso é orientado a partir de uma perspectiva de busca de conhecimento científico na área. Do consórcio, participam **dez universidades, distribuídas em três continentes**, incluindo a UFRJ:

- Université de Lille (França)
- Université Libre de Bruxelles (Bélgica)
- Université Babeş-Bolyai em Cluj (Romênia)
- University of Wrocław (Polônia)
- University College Cork (Irlanda)
- Université Szeged (Hungria)
- Université de Grenade (Espanha)
- Université Cheikh Anta Diop (Senegal)
- Université de la Mer Egée (Grécia)

Durante o processo de seleção e as inscrições anuais, todos os alunos selecionados obtêm bolsa. O primeiro ano do curso é sempre realizado em uma das universidades parceiras da União Européia.

9. Conduta Ética

Ética da pesquisa

Como explicado na seção de projeto, os discentes devem se conformar a exigências éticas definidas no nível federal para todas as atividades de pesquisa no Brasil. O preenchimento da Plataforma Brasil é obrigatório para todos os discentes que desenvolvam trabalhos de pesquisa com sujeitos humanos. As exigências relativas ao preenchimento da Plataforma Brasil foram simplificadas através da Carta Circular nº 110-SEI/2017-CONEP/SECNS/MS (**baixar a carta do site: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/pt/academia/links/>**).

Com o objetivo de evitar problemas frequentes que têm ocorrido com os discentes do Programa, há que se ter em conta, no preenchimento da Plataforma Brasil, as seguintes informações:

- a) Sempre comece o preenchimento pelo perfil do pesquisador (e não pelo formulário de pesquisa);
- b) Ao escolher na lista a sua unidade, **jamais escolham a opção "EICOS"**: escolham sempre **"IP - Instituto de Psicologia"**. A escolha do primeiro leva o projeto ao Comitê **ERRADO**, do Hospital Universitário, criando problemas enormes. Não se esqueça: **"IP - Instituto de Psicologia"**.

Plágio e fraude acadêmica

Um dos princípios da ética é a integridade moral do indivíduo na sua ação sobre o mundo social, sobre o que é público. A ética passa pela integridade e honestidade intelectuais, assim como pela recusa de comportamentos questionáveis e duvidosos como o plágio. Ainda que não seja papel da universidade “dar lição de moral”, a instituição deve velar para que o comportamento de todos seja condizente com certos princípios morais da ética social como o direito, o dever, o respeito e a responsabilidade pública. Isso também é educar. No que tange à produção intelectual da instituição é fundamental garantir que os conhecimentos que são oferecidos à sociedade pelos seus membros estejam livres de vícios, o da falta de integridade e honestidade intelectuais sendo um dos mais críticos.

A problemática da integridade e honestidade intelectuais é fundamental. Pela sua importância, devem ser exercidas em todos os níveis, começando, no caso da produção discente, pelos trabalhos das disciplinas até os documentos de pesquisa mais avançados, que devem obedecer a princípios de idoneidade acadêmica. Desenvolver uma dissertação ou uma tese são trabalhos complexos que envolvem o conhecimento da produção de inúmeros autores. Isso abre portas para ambiguidades relacionadas a autoria, caso regras precisas não sejam seguidas. Na condição de trabalho de autor, a realização de uma dissertação ou uma tese faz com que as dificuldades de se lidar com ideias alheias – sobretudo na era da Internet – sejam mais evidentes, demandando grande vigilância de todos.

O plágio é uma atividade onde um indivíduo se apropria da produção de outrem, sem respeito ao seu direito de autor. Em uma única palavra, o plágio é um roubo. Quando alguém adota uma ideia que não foi pensada por si e não informa quem a produziu; quando utiliza palavras, sentenças, frases e enunciados, em parte ou no todo, que foram produzidas por outrem e não reconhece a autoria intelectual daquele; quando, diante do mundo de conhecimentos compartilhados pela Internet, que disponibiliza mundialmente conteúdos, “cópia e cola”; tudo isso é plágio. Ao se copiar trabalhos, partes de trabalhos e outras formas de cópia em que os autores não são reconhecidos; ao se fazer uso de meios ilícitos para burlar as regras de produção intelectual e fazer passar como sua produção de outrem; o indivíduo se engaja em comportamento considerado desonesto, podendo até ser expulso da universidade e processado civil e penalmente. O plágio, de maneira mais específica, assim como todas as formas de fraude acadêmica, é inaceitável. Não é normal, não tem desculpa. Todo discente pego em situação de plágio ou fraude em uma disciplina, levará zero e será reprovado. Em situações de plágio, o discente será investigado através de abertura de processo administrativo, à luz do Código de Disciplina da UFRJ (Regimento da UFRJ: Seção de documentação legal da administração central: clicar no link, p. 9). Na maioria das universidades do mundo, tanto o plágio quanto a fraude levam à expulsão sumária do estudante.

Finalmente, o estudante deve primar pela honestidade e integridade intelectuais, aproveitando essa oportunidade única para criar algo de seu, para fazer diferença, para imprimir sua marca na universidade e no conhecimento acadêmico, e

na sociedade. Logo, como precisa ter e mostrar conhecimento de outras produções em seu trabalho, é necessário que o discente exerça extrema retidão ao se referir a ideias que não foram produzidas por si mesmo, recusar as formas ilícitas.

Ética nas relações com docentes, discentes e funcionários do Programa

O Código de Disciplina da UFRJ (Regimento da UFRJ: Seção de documentação legal da administração central presente no site da universidade) define os limites aceitáveis nas relações entre as pessoas da comunidade universitária